

1ª Aula  
A Natureza da Oração

**Objetivo do curso:** Ajudar cada cristão a orar mais! Ajudar cada cristão a entender que a oração **é o meio** pelo qual Deus é CONVIDADO a fazer parte de nossas vidas (não há outra maneira!).

**Objetivo da aula:** Entender que a oração **é o meio** para nos aproximarmos mais d'Ele!

1. Captação

*"Estudar um quadro não faz de um homem um pintor; ouvir uma música não faz de um homem um músico; e ler orações e sobre orações não o torna uma autoridade no seu exercício." W.G. Scroggie*

O **objetivo** com essa captação é fixar que, principalmente em um curso sobre oração, o foco não pode ser informação, e sim, transformação. Que não se pode entender a oração como uma matéria teórica. Falar de oração é antes de tudo uma observância e vivência diária.

Também lembrar que nossa "campanha" para 2009 é "Estar em Sua presença". Não é "*estar mais na IBCU*", ou "*participar de uma koinonia*", ou ainda "*ajudar mais*". Estar em Sua presença implica 100% em relacionamento, que é o foco dessa primeira aula.

Questionar sobre:

**Onde aprenderam sobre oração?**

Em que ambiente aprenderam a orar?

**Quando aprenderam a orar?**

Para que ou por quê devem orar?

FALAR SOBRE OS HÁBITOS DE ORAÇÃO DOS JUDEUS DO 1º. SÉCULO.

O Judeu do primeiro século dificilmente podia imaginar um culto sem orações. O roteiro do culto era centrado nas orações e na meditação das escrituras. Havia a leitura de três textos que faziam a abertura e os lembrava da unicidade do povo. Depois eram feitas orações e leituras da Torá.

Além da oração no culto, havia as orações cotidianas. De manhã, antes de qualquer atividade, e à tarde, os homens adultos deviam REZAR. Voltados para o templo de Jerusalém, recitavam uma prece de benção e depois o Shemá. Todo judeu também devia REZAR as "*dezoito benções*" (Shemone Esrê) de manhã, à tarde e à noite. Cada benção começa com: "*Bendito, és tu, Rei do universo...*"

Assim, a oração era um costume meramente formal desligado de qualquer sentido (Lc 20: 46-47). Imaginem, portanto, a reação desses religiosos ao verem a naturalidade, informalismo (chamava Deus de Pai!), freqüência, duração, intensidade, com que Jesus orava. Ele certamente surpreendia a todos também nesse aspecto. Daí, chegar um momento que seus discípulos tinham que perguntar como ele conseguia.

A Oração Dominical foi um curso "à jato" sobre oração!.. No texto de Lc 11: 1, os discípulos, então, pedem "Senhor, ensina-nos a orar...". Talvez, como nós, eles com certeza achavam que suas orações eram inadequadas. Como nós, olhavam para Jesus e queriam saber como conseguir. Jesus, então, atendeu ao pedido deles e disse: "Portanto, vós orareis **assim...**" (Mt 6: 9). O termo assim implica a existência de um "modo" de orar... Mas, estaria Jesus se referindo a uma técnica? Uma forma? Ou uma disposição?

## 2. Transmissão

Falamos do primeiro século. Mas, retroagindo um "pouco" mais no tempo, qual foi a primeira vez que houve oração na bíblia? E qual a primeira vez que aparece a palavra oração?

Leitura bíblica:

Gn 1:28 – primeiro registro de comunicação

Gn 3:8

Deus cria o primeiro casal e vinha diariamente conversar com eles. Talvez com os dois juntos, talvez um de cada vez, talvez um dia de um jeito e o outro, de outro. Imagino que fosse uma conversa sem palavras religiosas, sem uma fala afetada, sem uma concentração forte. Mas, só um "bate-papo" dos acontecimentos cotidianos.

Gn 4:26 – pela leitura desse versículo subentende-se que teria havido um período de suspensão de invocar (ou comunicar-se) a Deus... período de independência e auto-suficiência... de não se relacionar com Deus.

Enos é considerado o iniciador da religião ou culto, por que é à partir do seu nascimento que os homens começaram a invocar o nome do Senhor. Parece ter havido alguma conexão entre o nome dado por Sete a seu filho e o fato das pessoas terem começado a invocar o nome do Senhor, porque "Enos" significa "homem" ou "povo", enfatizando que as pessoas são mortais e limitadas. Ficou óbvio que a morte era o destino comum da humanidade. Aquela geração tomou consciência de suas limitações e fragilidade e "*então, se começou a invocar o nome do Senhor*".

Deus não interveio... Deixou que o homem **quisesse** buscá-lo.

### a. Arbítrio

Deus quem primeiro quis se relacionar conosco (Gn 1:28), conversar conosco, ter comunhão. A oração **surgiu da vontade** de Deus de se relacionar com o homem!

- i. Propósito é ter contato com Deus. Ter comunhão com o Pai.

COMUNHÃO = KOINONIA = ÍNTIMO COMPANHEIRISMO ou AFINIDADE. Comungar significa se reunir e falar. Para dois seres terem comunhão (comungarem) precisam se conhecer, gastar tempo juntos e, quanto mais tempo juntos, mais unidos ficam.

FAZER UM DINÂMICA PEDINDO QUE DOIS ESTRANHOS SE LEVANTEM E PROCEDER COM UMA APRESENTAÇÃO FORMAL. DAÍ, DESENVOLVER UMA COMPARAÇÃO ENTRE UMA MERA APRESENTAÇÃO E UM RELACIONAMENTO. DEPOIS, COMPARAR C/ NOSSO RELACIONAMENTO COM DEUS. NOS RELACIONAMOS OU APENAS FOMOS APRESENTADOS?

- ii. Deus nos criou, nos busca, nos atrai e nos sensibiliza à oração, ou melhor, a falar com ele. Ele quer que estejamos perto D'Ele. Não somos nós que "buscamos a Deus". Ele quem nos busca; que está pronto a qualquer sinal de interesse para se relacionar conosco.
- iii. **Qualquer relacionamento surge da vontade**, do desejo ou de uma decisão consciente. É necessário exercer nosso arbítrio. Há um ditado popular que diz: "quando um não quer, dois não brigam." Da mesma forma diria: "quando um não quer, dois não se relacionam!" não se conhecem, não se tornam íntimos. DEUS QUER. Ele já tomou sua decisão imutável há muito tempo. Ele está pronto... está à porta. Ap. 3:20.

Serpente no deserto – Nm. 21: 4-9

- Única exigência foi que exercessem seu livre arbítrio. Não era preciso se arrastar, ou decorar um versículo e recitar, não era preciso gritar, não era preciso entender, não era preciso sentir-se bem, feliz, em paz, e nem era preciso entender. Bastava olhar.

Exercemos nosso arbítrio para irmos à igreja, freqüentar os cultos, a escola bíblica, para fazer sacrifícios, ajudar nos ministérios (atividades), dar dinheiro, etc. Essas decisões, no entanto, não desenvolvem qualquer relacionamento com Deus! É como escolhermos limpar a casa, pagar as contas, cozinhar, lavar e passar a roupa, levar filhos na escola, no shopping, nas festas, comprar coisas, etc. achando que essas atividades em si contribuem para desenvolver um relacionamento! É preciso **considerar o OBJETO** que motiva essas atividades. Is. 1:10-17

P.S.: A oração não é uma atividade religiosa!... É o **meio de comungar com o sagrado**, com o divino! Assim, a vontade não pode ser exercida para uma atividade, mas para um relacionamento!

b. Atitude

- i. Voltando as instruções de Jesus sobre o “modo” de orar, estaria Jesus se referindo a uma técnica? Forma? As instruções se concentram nas atitudes! É muito mais do que meras palavras. Tantas pessoas recitam a “Oração do Pai Nosso” achando que esse é o modo que Deus aprecia. Rezam antes de jogos, em passagens de ano, em aniversários, em funerais, em grandes ajuntamentos seja para celebrar ou lamentar. Mas, não era esse **modo** em absoluto que Jesus tinha em mente.
- ii. O expressar-se em palavras só tem significado para nós. Inclusive a bíblia é clara em afirmar que essa é uma fraqueza que possuímos. Rm. 8: 26

Logo, até a pessoa mais destituída de recursos (intelectuais, emocionais e materiais) pode orar. Basta abrir a porta!

- iii. Jesus se antecipava aos acontecimentos.

Ao vermos algumas ‘respostas de oração’ de Jesus percebemos que ele se antecipava às palavras... Conhecia profundamente a necessidades daqueles com quem interagia; mais do que eles próprios:

- Ele já conhecia as intenções de Judas (Lc. 22:20);
- A covardia de Pedro (Lc 22:34);
- A inquietação e preocupações de Marta (Lc. 10: 41);
- Os pensamentos e más intenções dos fariseus (Mt 9: 4; Lc 11: 37-54; 20: 23);
- A carência espiritual das multidões (Mt.14: 14);
- Da motivação de sua família (Mt 12: 46-50);
- Da pouca fé dos seus discípulos (Mt 8: 23-27);
- Da vida de pecado da mulher samaritana (Jo. 4: 7-30);
- Da avareza do jovem rico (Mc 10: 21);
- Da ambição dos discípulos (Mc 10: 35-45);
- A carência espiritual de Zaqueu (Lc 9: 1-10).

Enfim, antes de pronunciarem qualquer palavra, ele sempre soube das suas verdadeiras necessidades! Dos reais motivos pelos quais precisavam orar!

- iv. Faz todo sentido que a oração seja uma atitude do nosso coração! Um desejo, uma intenção, um anseio, uma angústia, que Ele reconhece como oração. É algo que antecede às palavras que sairão da nossa boca. Eu oro minha condição, minhas limitações, minha disposição e não coisas. Gn 18: 12-13; Gn 21: 17.

### 3. Implicação

#### a. VIDA RELIGIOSA X VIDA AUTÊNTICA

Mt 7: 21 – Nadar, nadar, nadar para depois morrer na praia! Confundir a oração com uma mera prática religiosa é correr o risco de chegar diante do pai e ouvir: “Não te conheço! Não sei quem você é!”

A oração não pode nascer da orientação do pastor, do professor da escola bíblica, de costumes ou tradições religiosas! A natureza da oração não é a liturgia do culto! **A natureza da oração é o próprio desejo de querer conhecer pessoalmente a Deus. Tem que nascer do interior de cada um.**

### 4. Aplicação

- a. PARE toda prática religiosa!
- b. Rever sua prática de oração (se é que existe!) e, sincera e honestamente, confrontar-se sobre o que efetivamente faz:
  - i. Cumpro um mero protocolo religioso?
  - ii. Termino do mesmo jeito que comecei?
  - iii. Penso em impressionar quem ouve ou procura usar “palavras apropriadas”?
  - iv. Expresso sinceramente o que está no meu íntimo?
  - v. Tenho consciência de que entro na presença do Deus Todo Poderoso, Criador de TUDO?
- c. Sondar meu íntimo e tentar orar pelo que realmente preciso.

Pensar em um filme onde o ator ignore a importância do personagem com o qual tem acesso para se relacionar.

